

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: POTENCIALIDADES DAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

**KESSILY NUNES DA SILVA SOARES, ANDRESSA DA COSTA CAMPOS,
VINÍCIUS SANCHES TIZZO**

RESUMO

Este resumo versa sobre os resultados e discussões de uma pesquisa desenvolvida durante o plano execução de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado, em 2024, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Ituiutaba. Tal pesquisa teve como objetivo investigar as práticas de ensino e aprendizagem no Atendimento Educacional Especializado (AEE) presentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Especificamente, buscamos estudar referenciais sobre o AEE, definir uma base de dados para busca, realizar efetivamente a busca na base e aventar possibilidades de trabalho com o AEE no cenário da educação básica. Para esse fim, nos guiamos pela seguinte questão de pesquisa: como operam as Práticas de Ensino e Aprendizagem no AEE nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Metodologicamente, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, mobilizando uma revisão bibliográfica, em que obtivemos como amostra os estudos de Pletsch (2025), Anache e Resende (2016) e Pinto e Amaral (2020). Em linhas gerais, os resultados do estudo sinalizam limitações operacionais no desenvolvimento das práticas de ensino no cenário do AEE, circunstâncias que evidenciam diferenças entre o AEE ideal e o AEE real oferecido nas escolas do país. Por meio dos trabalhos que compõem a amostra do estudo, e que funcionaram como eixos orientadores sobre os aspectos a serem observados quando tratamos sobre práticas de ensino e aprendizagem no AEE, concluímos que tais práticas operam com base na personalização e adequação às necessidades específicas de cada aluno. A ausência de condições específicas, como tempo disponível para elaborar planos individualizados e realizar parcerias internas e externas, compromete as previsões

das ações ordinárias em harmonia com as atividades das aulas regulares. Essas circunstâncias indicam um descompasso entre as políticas públicas e a realidade prática nas escolas, evidenciando a necessidade de ajustes estruturais e administrativos. A falta de recursos, de formação continuada e de articulação interinstitucional agrava o cenário, tornando as diretrizes difíceis de implementação e, muitas vezes, distantes de alcançar os objetivos inclusivos previstos. Essas constatações possíveis por meio da análise do trabalho de Pletsch (2015), apontam para a urgência de alinhar políticas educacionais que dialogam efetivamente com as demandas de uma educação que se pretende inclusiva. Mais amplamente refletindo sobre as práticas, é possível conferir nos dados disponíveis na amostra bibliográfica de nosso trabalho, que elas incluem a elaboração de planos individuais de AEE, que identificam barreiras e definem estratégias para desenvolver as potencialidades do estudante em conjunto com o currículo da escola regular. O objetivo é garantir o acesso, a permanência e a participação ativa dos alunos no ambiente escolar, promovendo sua autonomia. Os documentos orientadores sobre a atuação do AEE preconizam que uma característica fundamental para o funcionamento deste atendimento são as possibilidades de trabalho por meio de metodologias diversificadas que utilizam recursos pedagógicos e tecnologias assistivas para ampliar a acessibilidade ao conhecimento. Atividades práticas, interativas e colaborativas são fundamentais para engajar os alunos e estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. Além disso, o trabalho colaborativo entre os professores da AEE, da sala regular e dos familiares é essencial para a ampliação das possibilidades de desenvolvimento das crianças atendidas pelo AEE. A partir dos dados e as evidências coletadas dos textos, é relatado que a escassez do investimento, particularmente em relação aos recursos e infraestrutura, além de um apoio especializado, prejudica a realização e eficácia das práticas. Além disso, a falta de formação especializada, ausência de treinamentos e capacitação profissional para o quadro de professores presentes no AEE, surgem como barreiras para a utilização de metodologias pedagógicas necessárias e potentes para o pleno desenvolvimento dos alunos. Uma questão significativa que foi destacada durante as buscas por

informações sobre a temática, é a ausência de pesquisas de campo no interior do AEE, para buscar compreender suas práticas, se realmente está sendo o AEE apropriado para as demandas dos alunos, e relatar sua realidade concreta. Consequentemente é indispensável que as políticas públicas focadas na Educação Inclusiva, juntamente com as instituições de ensino que aderem o AEE, abranjam investimentos necessários e melhoria na formação especializada dos professores situados no cargo. Essas iniciativas podem contribuir para a inclusão escolar efetiva, assegurando que os alunos com deficiência tenham uma educação adaptada as suas necessidades e seu potencial, de acordo com seu desenvolvimento. Queremos também registrar a seguinte reflexão de natureza metodológica relacionada a execução de nossa pesquisa: os questionamentos iniciais não se satisfizeram plenamente, na verdade, talvez, até tenham se ampliado e, em alguns casos, se especificado. As práticas de ensino e aprendizagem no AEE são movidas de acordo com alguns aspectos específicos, não é possível inferir exatamente ao certo tudo que acontece dentro da sala, isso, talvez, só seria possível diante da mobilização de uma pesquisa de campo ou por meio de entrevistas com os profissionais da área. Mas, ainda assim, cabe a nós apresentarmos uma possível compreensão sobre essas práticas a partir de tudo o vimos, estudamos e experienciamos por meio da literatura a que tivemos acesso. Neste sentido, estabelecendo certo jogo de palavras com atenção aos objetivos inicialmente sinalizados e a questão de pesquisa proposta, buscamos mobilizar como um eixo articulador de perspectivas a seguinte questão: como poderiam operar as práticas de ensino e aprendizagem no AEE nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Quem sabe não seja esse o objetivo de um trabalho acadêmico, isto é, fazer perguntas, criar problemas e fomentar problematizações. Ainda que pareça desestabilizador, pensamos que isso não necessariamente reflete como uma falha ou fragilidade, mas como parte essencial de um processo investigativo. Nosso interesse reside nos questionamentos, mesmo que permaneçam sem respostas imediatas, pois são as problematizações que geram rupturas, abrindo novas perspectivas e desafiando certezas aparentemente incontestáveis. Neste contexto, este trabalho operou como um exercício reflexivo que não busca conclusões

definitivas, mas que aponta caminhos e possibilidades. A construção aqui apresentada reflete um ensaio que, esperamos, possa ser desenvolvido em novos projetos e abordagens no futuro. Assim, enfatizamos o caráter potencialmente expansivo da investigação, na qual a dúvida e a reflexão são motores para novas empreitadas.

Palavras-chave: Inclusão; Formação de Professores; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ANACHE, A. A.; RESENDE, D. A. R. Caracterização da avaliação da aprendizagem nas salas de recursos multifuncionais para alunos com deficiência intelectual. *Revista Brasileira de Educação*, [S.L.], v. 21, n. 66, p. 569-591, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782016216630>.

PLETSCH, M. D. Deficiência múltipla: formação de professores e processos de ensino-aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, [S.L.], v. 45, n. 155, p. 12-29, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/198053142862>.

PINTO, G. U.; AMARAL, M. H. do. Formação docente continuada e práticas de ensino no atendimento educacional especializado. *Pro-posições*, v. 30, p. e20180032, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/hRjmHBLWH7_zkdNtCWVMysLD/>. Acesso em: 31 out. 2024.

AUTORES:

Kessily Nunes da Silva Soares, Graduanda em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. E-mail: kessily.1595658@discente.uemg.br.

Andressa da Costa Campos, Graduanda em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. E-mail: andressa.1594926@discente.uemg.br.

Vinícius Sanches Tizzo, Docente do Departamento de Educação e Linguagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Ituiutaba. Professor Colaborar do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Federal de Uberlândia (PPGECM/UFU). Doutor (2019) e Mestre (2014) em Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/IGCE, Rio Claro - SP. Licenciado (2011) em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPAR, Paranaíba - MS. E-mail: vinicius.tizzo@uemg.br.